

GIGINHO E O CELULAR



Era uma vez um menino chamado Giginho, que morava em uma grande cidade com os seus pais.



Chegava o aniversário do menino e os pais fizeram a pergunta que ele tanto esperava:

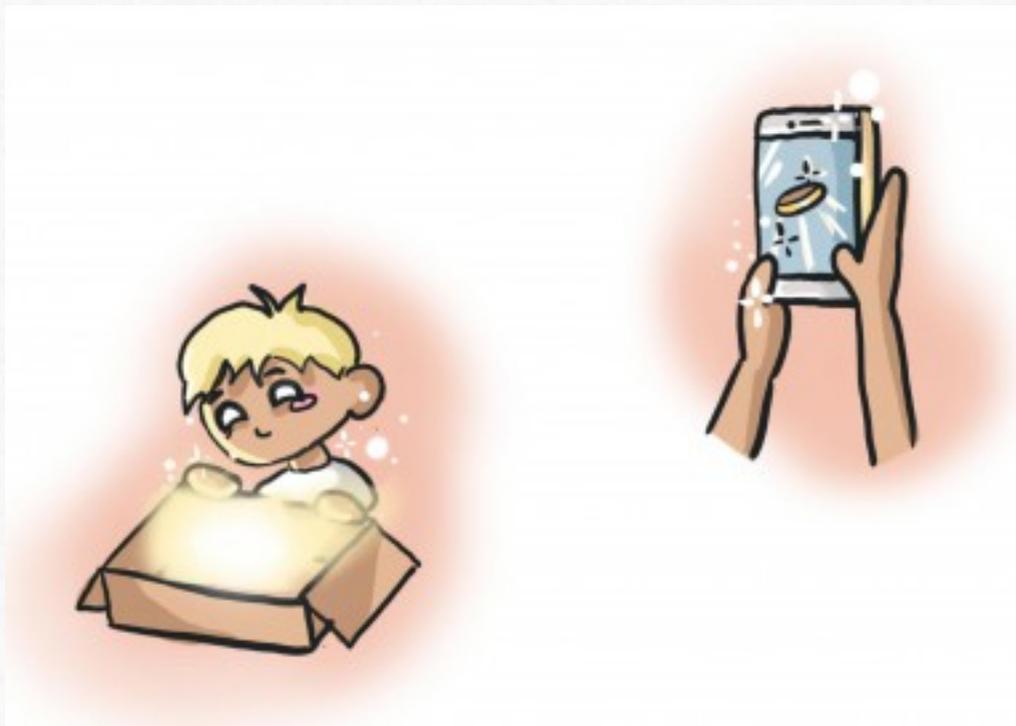
— Filho, o que você quer ganhar de presente de aniversário?

A resposta de Giginho estava na ponta da língua:

— Um celular! Um celular!

Os pais, satisfeitos com o bom comportamento do filho e confiando que ele já era grande o suficiente para ter um celular, decidiram realizar o seu desejo.

No dia de seu aniversário, lá estava seu celular novinho e brilhante dentro de uma caixinha dourada.



Giginho ficou muito feliz, ansioso para aproveitar todos os recursos que o celular podia oferecer.

No começo, Giginho usava o celular para coisas divertidas, como jogar e assistir vídeos.

Mas logo ele percebeu algo curioso: com o celular, ele poderia comentar nas redes sociais de outras pessoas sem que ninguém soubesse quem ele era.

Isso o deixou animado, pois ele podia dizer o que quisesse, sem precisar enfrentar as consequências.

Foi quando ele começou a fazer comentários maldosos nos perfis de colegas da escola. Ele dizia coisas cruéis sobre as roupas de alguém, ou sobre o jeito de falar de outro amigo. No começo, parecia inofensivo, afinal, ninguém sabia que era ele, e isso o dava uma sensação de poder.



Giginho até ria sozinho ao ver as reações das pessoas, mas logo ele se sentiu mais confiante e começou a ser ainda mais grosseiro.

Os dias foram passando, e Giginho se afastou de seus amigos e familiares. Ele estava mais focado no celular do que nas coisas que realmente importavam.

Ele se esquecia das boas ações
que antes tinha e da importância
de ser gentil com os outros.



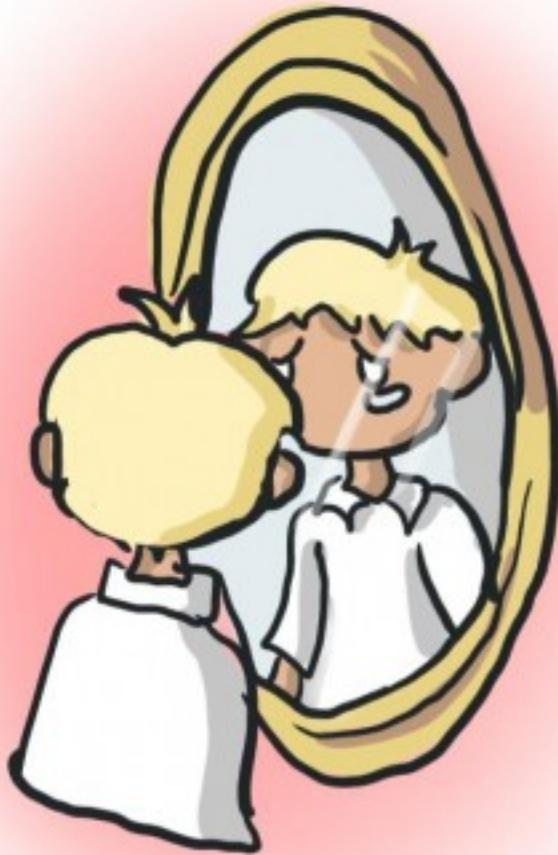
Porém, o que Giginho não sabia era que os seus pais, embora não o vigiavam diretamente, estavam sempre atentos aos sinais de seu comportamento.

Certa noite, a mãe de Giginho estava usando o celular dele sem querer e encontrou um comentário maldoso que ele havia feito.

Ela ficou chocada e, ao conversar com o pai dele, decidiram que era hora de dar uma lição em Giginho.

Quando ele chegou em casa, os pais estavam esperando. Eles explicaram que, embora o celular fosse um presente, ele não podia usá-lo para prejudicar outras pessoas.

Giginho ficou envergonhado e, ao perceber o mal que havia feito, pediu desculpas a seus colegas e prometeu que nunca mais faria isso.



Como consequência, seus pais decidiram que ele precisaria ficar sem o celular por um tempo.

Giginho aprendeu a lição de que, por trás de cada tela, existem sentimentos e que é sempre mais importante ser gentil e verdadeiro com as pessoas.

E assim, Giginho descobriu que deveria agir sempre de maneira justa e bondosa, sendo vigiado ou não.

FIM.
